



## **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA**

Jessica Kelly Sousa Ferreira - *Universidade Estadual da Paraíba* - [jessicaferreiraprofe@gmail.com](mailto:jessicaferreiraprofe@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo de analisar a formação do professor de Língua Inglesa, com enfoque no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) entendendo como a formação inicial docente trabalha e qualifica para o uso destas, e como a formação continuada favorece o trabalho do professor neste novo paradigma. Nesta perspectiva, procuramos compreender como o ensino de Língua Inglesa atrelado ao uso das TIC em sala de aula pode contribuir para a efetivação de um ensino e aprendizagem da língua mais real, dinâmico e significativo. Fundamentados nos estudos que afirmam que as transformações éticas e sociais ocorridas nas sociedades geram a necessidade de uma formação diversificada de professores, e que assim sugerem ainda que a formação contínua do docente é importante, pois pode corrigir distorções da formação inicial e auxiliar nas transformações necessárias que estejam ocorrendo, tais como o uso das tecnologias. Deste modo, percebemos que a nova ordem mundial que se desenha a partir da globalização, e que dissemina o uso das inovações tecnológicas traz à tona a necessidade de correlacionar o ensino de língua inglesa e o uso das tecnologias na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias da Informação e Comunicação, Formação de professores, Língua Inglesa.

### **1 INTRODUÇÃO**

A globalização e a modernidade trouxeram à tona diversas transformações que englobam não apenas a sociedade de forma geral, como também os ambientes escolares. Sendo assim, tais mudanças afetam os âmbitos, sociais, políticos, econômicos, culturais e também os educacionais. E, dessa forma, transformam a maneira na qual as pessoas pensam, agem e interagem em sociedade.

Nesta perspectiva, entendemos que as transformações ocorridas através da proliferação das ideias globalizadas, tornam as vivências e convivências mais dinâmicas, interativas e reais. Essa interação é, por vezes, proporcionada através do uso das tecnologias da informação e comunicação, tais como computadores, tablets, celulares, smartphones, e mais acentuadamente, com o uso da internet.

Os estudos de Imbernon (2002) demonstram a relação entre a instituição educativa, e as mudanças da comunidade, sejam elas culturais, artísticas, científicas, etc. Afirmando ainda que as mudanças geradas pelos meios de comunicação e tecnologias geram também mudanças na transmissão de conhecimentos, acarretando assim na constituição de um novo modelo de instituição educativa, de professor, e de todos aqueles que fazem a educação.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O mundo encontra-se conectado, as pessoas também, as informações e os conhecimentos são constantemente compartilhados de forma democrática, os saberes são facilmente acessados por todos. Tal fato nos leva a observar que as escolas, e os professores não podem deixar de lado esse novo paradigma emergente, dessa forma, a formação do professor deve permitir que essas tecnologias sejam cada vez mais inseridas de forma efetiva nos ambientes da sala de aula, contribuindo para a concretização de um trabalho mais real e dinâmico em sala de aula.

Essa inserção torna-se mais acentuada e emergente nas salas de aula de Língua Inglesa, visto que, o contexto da globalização permite que o Inglês tenha se tornado cada vez mais uma língua universal, utilizada na maioria das relações comerciais e culturais ao redor do mundo. Observamos ainda que o Inglês é encontrado também corriqueiramente nos diversos programas, aplicativos e recursos presentes nas tecnologias da informação e comunicação.

Moita Lopes (2003) sugere que o professor de Língua Inglesa deve tomar consciência do mundo em que está situado, entendendo que a globalização assola o mundo através de discursos que são, em sua maioria, em Inglês, e que chegam aos mais diversos locais através das redes de divulgação de informação, principalmente pela TV e Internet. Assim, é mister que o professor de Língua Inglesa estabeleça um elo entre as tecnologias e o ensino da língua, utilizando a tecnologia de forma mediadora, enquanto ambiente de aprendizagem e como um canal de interação entre a língua, o professor, e os alunos.

Nesse sentido, buscamos analisar se a formação do professor de Língua Inglesa completa a capacitação e o trabalho para o uso das novas tecnologias em sala de aula, já que a inserção destes instrumentos tem se tornado urgente e necessária nas salas de aulas atuais.

## **2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

A formação do professor é um elemento fundamental para o bom andamento do trabalho pedagógico. Embora o sistema e a prática educacional sejam formados por sujeitos diversos, a figura do docente ainda é determinante para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma satisfatória, ou não.

De acordo com Neto (2006a) não somente os governos, mas também os pesquisadores em educação, gestores de sistemas e professores têm demonstrado interesse na formação de professores, tornando-a assim um elemento de políticas, pesquisas e avaliações educacionais, tendo como enfoque não apenas a formação inicial, mas também a formação continuada dos docentes. Assim, o interesse pela formação



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

profissional dos profissionais da educação corresponde também à preocupação com a necessidade de incentivos que deem conta dos desafios impostos pela educação.

Ainda segundo Neto (op.cit., p. 58):

A instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1995, a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96) e da Lei do Fundef (Lei 9424/96) e de um número de decretos, resoluções, pareceres e instituições normativas que surgem para regulamentar, no detalhe, dispositivos gerais das Leis mencionadas nos fornecem o quadro legal que baliza a formação de professores no país. Eles estabelecem os princípios, as concepções, os conceitos, as diretrizes do currículo que embasam a formação de professores para a Educação Básica, bem como os espaços institucionais onde essa formação se deva fazer.

A importância da formação dos professores pode ser verificada quando analisamos o aparato legal que fundamenta as políticas públicas que embasam a formação dos professores. Verificamos que muitas ações já foram e são direcionadas no âmbito da formação docente, na busca de tornar o professor apto no desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem que acompanhem de forma satisfatória as transformações ocorridas na sociedade. Em contrapartida, Kleiman (2001) atenta para o fato de que essa diversidade de pesquisas e iniciativas pode acarretar uma complexidade, visto que a produção de conhecimento passa a ter um caráter instável e múltiplo.

Rafael (2001) pontua, como tríade essencial a essa formação, o envolvimento de três elementos importantes, que são: o professor, o aluno e o conteúdo. Essa relação mútua dá ainda mais importância à formação do professor, visto que é ela que prepara o professor não somente em relação aos conteúdos de disciplinas específicas, mas também de novos saberes demandados pelas transformações sociais, que mesmo de forma involuntária, permeiam os universos das salas de aula.

Rafael (op.cit.) corrobora ainda que a prática do professor reflete à necessidade do domínio do conhecimento específico, como também de outros saberes e conteúdos, para atender as necessidades de situações diversas na sala de aula. Nesse sentido, o autor afirma que o professor precisa ser um adaptador, construindo e reconstruindo conceitos, que nem sempre são previstos pelas teorias abordadas na universidade, mas que se tornam objetos próprios da situação de ensino.

Essa adaptação e atualização que o professor precisa realizar em sala de aula é promovida, por vezes, pela transformação e modernização que abarca as sociedades e seus sujeitos. Tais transformações demonstram que o trabalho docente, assim como o processo de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ensino e aprendizagem precisam ser constantemente redimensionados, e essa redimensão é embasada na preparação fornecida pela formação inicial e continuada do professor.

Veremos a seguir contribuições acerca da formação do professor atrelada às transformações e modificações promovidas pela disseminação do uso das tecnologias da informação e comunicação, no ambiente das escolas, e, especificamente, das salas de aula.

## 2.1 Formação do professor para o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Ao tratar especificamente da formação do professor em relação à inserção das inovações tecnológicas no ambiente da sala de aula, Bastos (2010, p. 43) identifica alguns problemas quando afirma que:

A formação de docentes para o uso das TIC no processo de ensino/aprendizagem é uma questão recente na América Latina e ocorre com o amadurecimento dos processos de modernização tecnológica das escolas. Grande parte dos formadores de docentes na região sequer está no grupo dos chamados “imigrantes digitais”, isto é, não tiveram a oportunidade de se habilitar à adoção das novas tecnologias anos após sua própria formação docente e no exercício profissional em escolas desprovidas dessa tecnologia. Muitos continuam, de fato, à margem das inovações. Grande parte – talvez a maioria- dos docentes em exercício nas escolas primárias e secundárias não aprendeu os rudimentos do uso das novas tecnologias e muito menos suas aplicações educacionais durante a formação.

Compreendemos que a formação inicial da maioria dos docentes não oferece subsídios para que os professores se capacitem quanto ao uso das tecnologias atrelado ao processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, as escolas têm se modernizado de forma gradativa, mas alguns professores, por motivos diversos, ainda não acompanharam essa modernização. A situação se agrava se observarmos que os alunos já utilizam e dominam as tecnologias em sua vivência cotidiana, o que acentua a necessidade da inserção desses recursos no processo educativo.

Essas considerações nos levam a crer que o currículo da formação inicial dos professores ainda é tradicional, e evita a abertura para inovações educativas. Esse tradicionalismo gera, também, uma contradição ao relacionarmos a teoria e à prática, visto que a realidade da sala de aula traz à tona a urgência quanto ao uso de metodologias dinâmicas e inovadoras, que acompanhem o ritmo das transformações sociais e tecnológicas que atingem as sociedades e os alunos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Dessa forma, é notório que o currículo ainda é fragmentado e disperso. De acordo com Bastos (op. cit.) apenas 30% das disciplinas correspondem a disciplinas específicas, e dentre elas, o tempo dedicado ao tema das tecnologias é ínfimo, ou por vezes, inexistente.

Vale salientar ainda que nas vezes em que as tecnologias são abordadas na formação inicial dos docentes, essa abordagem privilegia a técnica e o domínio dos aparatos, mas não viabiliza o uso efetivo em sala de aula, nem dá condições para que estas tecnologias funcionem como um auxílio para o trabalho do professor, assim como para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, Bastos (op.cit.) ainda aponta que em 2009 demonstra-se, mesmo que de forma ilustrativa, uma preocupação com a formação tecnológica do professor, quando a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, em seu decreto de nº 6.755/2009, aponta como um de seus dez objetivos: “IX- Promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos”.

Essas diretrizes ainda são ilustrativas, visto que, na maioria das vezes observamos que embora existam políticas públicas e direcionamentos que demonstrem à preocupação com esse novo paradigma, a efetiva inserção da relação entre TIC e ensino aprendizagem nos cursos de formação inicial ainda tem sido limitada.

Nesta perspectiva, Bastos (op.cit.) aponta ainda para uma reforma da formação inicial docente, que favoreça a atualização e preparação do professor para o uso real das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. E que, além disso, quebre o paradigma reducionista da crença que o acesso às tecnologias é suficiente, privilegiando assim, a utilização. Corroborando com essa ideia Gatti (2008) afirma que as transformações éticas e sociais ocorridas nas sociedades geram a necessidade de uma formação diversificada de professores

Em contrapartida, Prado e Silva (2009) caracterizam que a integração das tecnologias ao currículo é complexa e engloba fatores diversos, tais como: a implantação de infraestrutura tecnológica; o letramento digital e a inserção dos envolvidos no mundo tecnológico; políticas consistentes, dentre outros, mas aponta a formação dos professores, gestores e educadores como principal elemento.

Considerando assim que a formação inicial docente, na perspectiva abordada aqui, não é, em sua maioria, satisfatória e não prepara os professores para a realidade das salas de aula, e que o enfrentamento da realidade e o cotidiano do ensino emerge a inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, torna-se



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

necessário assim que os docentes busquem alternativas que preencham as lacunas deixadas pela formação inicial, alternativas estas que os capacitem de maneira satisfatória para o uso das TIC atrelado ao ensino. Uma das possíveis opções para colaborar com a formação tecnológica do professor é a formação e atualização continuada.

## 2.2 Formação continuada para o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem.

Corroborando com a perspectiva abordada no tópico anterior, Bettega (2010, p.43) sugere que “a formação contínua do professor é fundamental, pois visa corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui para uma reflexão acerca de mudanças educacionais que estejam ocorrendo”.

Preocupações com o andamento do processo educacional, almejando que o ensino seja satisfatório não somente para o trabalho do professor, como também para os alunos, acentua a necessidade de o profissional atualizar-se constantemente, buscando a preparação para explorar de forma satisfatória novas perspectivas no ambiente da sala de aula.

Paulatinamente, a formação continuada deixa de ser considerada apenas como meio de sanar as falhas da formação inicial, mas passa a ser também um caminho para acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, e conseqüentemente, nos sujeitos que fazem o sistema educacional. Sabemos que a modernização, e a globalização geram transformações significativas na sociedade. Essas transformações modificam, ainda, a maneira na qual as pessoas interagem, pensam, analisam e interpretam informações, e conseqüentemente constroem conhecimentos.

Barilli (1998) elenca que a continuidade dos estudos do professor é necessária, não apenas por ser um meio de atualizar-se na área, mas também como uma necessidade do fazer pedagógico, tornando-o apto não somente para o uso da tecnologia no ensino, mas também para preparar o aluno para o mercado de trabalho.

A escola pode ser considerada assim, não mais como um lugar onde se ensina, mas também onde se aprende. Essa concepção desperta no professor o interesse pela transformação, pela inovação, que se aliam as transformações tecnológicas ocorridas fora dos muros da escola. Esse paradigma conduz a um ensino que seja voltado para as realidades sociais e culturais dos alunos.

Os estudos de Imbérnon (op. cit.) demonstram a relação entre a instituição educativa, e as mudanças da comunidade, sejam elas culturais, artísticas, científicas, etc. Afirmando ainda que as mudanças geradas pelos meios de comunicação



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

e tecnologias geram também mudanças na transmissão de conhecimentos, acarretando assim na constituição de um novo modelo de instituição educativa, de professor, e de todos aqueles que fazem a educação.

Bettega (2010) afirma que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN, 1999) propõem que a utilização das informações através da linguagem digital tem transformado o cotidiano da sociedade não só como mundo globalizado, mas também como uma realidade específica de cada região.

O debate acerca da linguagem digital, assim como de um mundo dito globalizado, nos dias atuais, permite a apreensão de que a Língua Inglesa é predominante nas relações comerciais e culturais favorecidas pela globalização. E que assim sendo, o professor de Língua Inglesa, deve estabelecer um elo entre o aprendizado da Língua Inglesa e o ensino de Língua Inglesa.

### **3 O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E O USO DAS TECNOLOGIAS**

#### **3.1 Formação do professor de Língua Inglesa (LI)**

A própria formação que o professor de Língua Inglesa tem na universidade e até, em cursos de formação continuada, enfocam, na maioria das vezes, elementos meramente conteudistas, sem dar o enfoque necessário aos saberes pedagógicos, nem mesmo à função social que a língua exerce numa sociedade globalizada. Percebemos assim que a universidade ainda acredita que o pleno domínio do conteúdo é suficiente para ser um bom professor.

Assim, Paiva (1998) observa que a formação inicial do professor de Língua Inglesa, é, predominantemente, na língua em foco e em seus estudos de literatura, enquanto deveria focar também os papéis e ações sociais que este professor vai ocupar.

Verificamos ainda, nos estudos de Nogueira (2006) que essa é uma realidade dos cursos de licenciatura em Língua Inglesa que remontam à sua criação. Segundo ele, no princípio, a implantação de uma cadeira de inglês nos cursos de licenciatura se deu para capacitar o professor de LI a atender as necessidades potencializadas pelas relações comerciais com a Inglaterra, enfocando assim a gramática e tradução de textos típicos, relacionados sempre ao mercado de trabalho.

Embora o tempo tenha passado, e o mundo se modernizado, a situação ainda permanece a mesma, mesmo que um profissional que prepare seus alunos, em relação à Língua Inglesa, apenas com uma abordagem tradicional, não mais atende as necessidades de um mundo globalizado.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Porém, essa realidade está atrelada não somente a formação do professor, mas também as políticas e leis que regem o sistema educacional, e especificamente o ensino da Língua Inglesa. Entendemos assim que a formação do professor de Língua Inglesa tem fundamental importância na maneira na qual o profissional entende e trabalha a língua no ambiente da sala de aula. Por isso, a formação do professor de Língua Inglesa tem sido objeto de estudo de muitas pesquisas atuais. De acordo com Castro (2003, p. 249):

A necessidade de uma reflexão mais ampla e profunda sobre o processo de formação do futuro professor de língua estrangeira em cursos de Letras é questão que tem sido apontada e discutida na literatura da área há longo tempo. Isso se deve ao fato de que o modelo de formação tradicionalmente praticado nos contextos institucionais desses cursos, de maneira geral, não tem dado conta de preparar esse profissional para atender às demandas e necessidades de aprendizagem dos alunos da rede regular de ensino.

Dessa forma, salientamos que uma formação que enfoca apenas os conteúdos linguísticos, e que trabalha a formação do professor de maneira puramente técnica, não mais atende as necessidades da atualidade. É necessário que a formação acadêmica permita que o docente estabeleça a ligação necessária entre a teoria e a prática, vendo a língua na perspectiva do uso real, e entendendo qual a relação entre a Língua Inglesa e a sociedade em que está inserida.

Essa abordagem permite, inclusive, que o professor seja preparado na formação de cidadãos que atuem com eficácia não somente no tangente atender dos objetivos propostos no ambiente da sala de aula, mas também da vida, da sociedade.

### **3.2 O professor de Língua Inglesa e o uso das TIC no ensino e aprendizagem – Novos paradigmas**

O professor de Língua Inglesa tem um papel importante diante da nova ordem mundial que se tem desenhado através das mudanças sociais promovidas pela globalização. Essa importância se dá, visto que no contexto contemporâneo, o Inglês é visto como Língua Internacional, universal, já que esta é predominantemente utilizada na maioria das relações comerciais e culturais ao redor do mundo.

Para Pereira e Rajagopalan (2009 apud Cruz, 2006), o termo inglês como língua internacional (ILI) “refere-se ao inglês usado nas interações entre falantes não nativos que têm línguas maternas diferentes”. Essa percepção leva-nos a perceber que o uso das novas





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

tecnologias pressupõe, algumas vezes, interações ocorridas em Inglês, principalmente quando esse uso é relacionado ao aprendizado da língua.

Consciente desse paradigma, Moita Lopes (2003) sugere que o professor de Língua Inglesa deve tomar consciência do mundo em que está situado, entendendo que a globalização assola o mundo através de discursos que são, em sua maioria, em Inglês, e que chegam aos mais diversos locais através das redes de divulgação de informação, principalmente pela TV e Internet.

Paulatinamente, os processos educativos e o fazer docente do professor de língua inglesa não podem estar dissociados dos efeitos da globalização. As transformações promovidas por este paradigma atingem níveis e espaços diversos, e não é diferente com a escola.

Os alunos usam de maneira cotidiana e dinâmica as ferramentas e os recursos oferecidos pela inovação e modernização promovidas pelas TIC, e esse uso engloba elementos da Língua Inglesa, a própria internet e os jogos digitais, utilizados com frequência pelos alunos, são repletos de termos provenientes da Língua Inglesa, e podem assim serem utilizados como bons recursos no aprendizado da língua.

Dessa forma, torna-se fundamental que o professor de Inglês estabeleça um elo entre o aprendizado da Língua e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, tendo em vista que esta língua está presente, de forma acentuada e corriqueira nos diversos programas, aplicativos e recursos presentes nestas inovações tecnológicas.

Além disso, o uso desses recursos relacionado ao ensino de Língua Inglesa permite também que o professor possa abordar o conhecimento e respeito por culturas diversas, visto que a facilidade de acesso às informações promovido pelo uso das TIC é uma forma de conhecer culturas distintas, mesmo aquelas que não fazem parte do cotidiano dos alunos.

O ensino da Língua Inglesa, assim concebido, deve ser uma experiência não somente de conhecimento e domínio de uma Língua Estrangeira, mas também da compreensão de qual é o funcionamento dessa Língua, contrapondo o local e o global, estudando culturas diversas e aprendendo também a respeitá-las.

Na sala de aula de Língua Inglesa, o professor deve, dentro dessa perspectiva, trabalhar dois pontos principais que interferem e modificam a abordagem da Língua, na nova ordem mundial que se desenha. Essa ideia é formada por Moita Lopes (2003, p. 35) quando propõe que os dois pontos elementares são:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A relevância dos discursos em inglês no que se refere ao acesso que dá a novos conhecimentos (tecnológicos, sociais, econômicos, ecológicos e culturais), e o perigo de que certos tipos de discursos, em inglês, nos levem ao pensamento único que propaga as ideologias de uma globalização excludente.

Reforçamos as contribuições supracitadas compreendendo que o professor de Língua Inglesa deve estar preparado não somente em proporcionar a relação entre a LI e os conhecimentos tecnológicos, neste caso em específico, como também em focalizar as características culturais de forma a incluir as diferenças culturais e linguísticas, evitando a exclusão e os preconceitos.

Leffa (2006) menciona ainda que a internet pode favorecer que o aluno use a língua estrangeira para se integrar em comunidades autênticas de usuários e interagir, compartilhando informações e experiências com pessoas situadas em locais e momentos distintos, mundo afora.

O uso das TIC passa ser assim, um caminho de contato real com a Língua Inglesa, facilitando a aproximação dos alunos com povos e culturas diferentes. Esse paradigma desenha um ensino e aprendizagem de Língua Inglesa mais real e satisfatório, onde os alunos podem identificar sentidos no aprendizado, e construir seus conhecimentos de forma real.

Essas percepções são importantes já que Moita Lopes (2003) aponta ainda que a maioria dos discursos que circulam no mundo contemporâneo é em Língua Inglesa, e que o letramento computacional em inglês, que envolve a capacidade de operar com eficácia a multiplicidade de canais comunicativos, assim como de trabalhar e atuar em redes, são elementos essenciais que associam o ensino de Língua Inglesa e o uso das TIC.

É importante, neste contexto, que o professor de Língua Inglesa embase sua prática em elementos que permitam o acesso à LI de forma dinâmica e real, proposta viabilizada e facilitada através do uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho identifica, nesse sentido, que a formação do professor, especificamente de Língua Inglesa deve prepará-lo para abordar o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa em sala de aula, atrelado ao uso das tecnologias da informação e comunicação.

Compreendemos que a nova ordem mundial que se desenha a partir das inovações e transformações geradas pela globalização traz à tona a necessidade de inclusão das TIC nas escolas, visto que o uso dessas ferramentas já é disseminado de forma abrangente, mesmo fora da sala de aula.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Ao analisar que as universidades, responsáveis pela formação inicial dos professores, não trabalham de forma satisfatória o uso das TIC com viés pedagógico, e que o próprio professor por vezes prefere estar alheio a tais novidades, verificamos a necessidade de que as formações iniciais docentes incluam em seus currículos disciplinas que focalizem a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no ambiente de sala de aula, como contribuinte ao processo de ensino aprendizagem.

Observamos ainda que esse novo paradigma é ainda mais urgente quando atrelado ao fazer docente do professor de Língua Inglesa, visto que esta é a Língua predominantemente utilizada nas relações comerciais e culturais, disseminadas pela globalização, assim como é frequentemente encontrada nas linguagens digitais, que os próprios alunos já dominam, cotidianamente.

Por fim, este estudo demonstra que a inserção das TIC como elemento pedagógico no ensino aprendizagem de Língua Inglesa permite que o professor aborde os conteúdos de forma mais real e dinâmica, e que os alunos construam seus conhecimentos de maneira mais satisfatória e significativa.

## REFERÊNCIAS

BARILLI, E.C.V.C. Formação continuada de professores. **Revista de Tecnologia Educacional - O professor sempre mestre?** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, n.143, 1998.

BASTOS, Maria Inês. Formação de docentes para o uso das TIC no ensino/aprendizagem na América Latina. In: BARBOSA, Alexandre F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2010.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **Educação continuada na era digital.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da nossa época).

CASTRO, Solange T. Ricardo de. A construção da competência docente do futuro professor de língua estrangeira: um estudo com alunos de inglês de um curso de Letras. In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. (Org.) **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

GATTI, Bernadete Angelina. Prefácio – Sobre formação de professores e contemporaneidade. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli. (Org.) **Formação de professores: Abordagens contemporâneas.** São Paulo: Paulinas, 2008.

IMBERNON, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da nossa época).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

KLEIMAN, Angela B. Formação do professor: Retrospectivas e perspectivas na pesquisa. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LEFFA, V. J. . A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). **Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: A base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. (Org.) **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

NETO, José Batista. Formação de professores no contexto das reformas educacionais e do Estado. In: NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete. (Org.) **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006a.

\_\_\_\_\_, José Batista. Pedagogias que informam a formação de professores numa sociedade global e pluricultural. In: NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete. (Org.) **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006b.

NOGUEIRA, M.C.B. **Ouvindo a voz do (pré)adolescente brasileiro da geração digital sobre o livro didático de inglês desenvolvido no Brasil**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi/db2www/PGRo490.d2w/input?linprg=pt>> Acesso em 17/07/2013.

PEREIRA, Maria Nilva; RAJAGOPALAN, Kanavillil. O inglês como língua internacional da prática docente. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; SILVA, Maria da Graça Moreira. **Formação de educadores em ambientes virtuais de aprendizagem**. Em aberto, Brasília, 2009.

RAFAEL, Edmilson Luiz. Atualização em sala de aula de saberes linguísticos de formação: os efeitos da transposição didática. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.